

**FUNDAMENTOS DA
ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA
E PEDAGÓGICA DE
EDITH STEIN**

Coleção **FILOSOFIA EM QUESTÃO**

- *Pensamento ético contemporâneo*, Jacqueline Russ
- *Nietzsche: viver intensamente, tornar-se o que se é*, Mauro Araujo de Sousa
- *Nietzsche: para uma crítica à ciência*, Mauro Araujo de Sousa (eBook)
- *Introdução a Ricoeur*, Domenico Jervolino (eBook)
- *Introdução à mitologia*, José Benedito de Almeida Júnior
- *A formação da pessoa em Edith Stein: um percurso de conhecimento do núcleo interior*, Adair Aparecida Sberga
- *Descartes e a morte de Deus*, Joceval Andrade Bitencourt (eBook)
- *Pensar com Emmanuel Lévinas*, Benedito Eliseu Leite Cintra (eBook)
- *A religião em Nietzsche: “eu acreditaria num Deus que soubesse dançar”*, Mauro Araujo de Sousa
- *Descartes e a invenção do sujeito*, Joceval Andrade Bitencourt
- *Discurso sobre o fim da metafísica*, Urbano Zilles
- *Fundamentos da antropologia filosófica e pedagógica de Edith Stein: guia para o estudo de conceitos das obras da trilogia fenomenológica e da obra A estrutura da pessoa humana*, Adair Aparecida Sberga

Adair Aparecida Sberga

**FUNDAMENTOS DA
ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA
E PEDAGÓGICA DE
EDITH STEIN**

**Guia para o estudo de conceitos das obras
da trilogia fenomenológica e da obra
*A estrutura da pessoa humana***



PAULUS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Sílvia Ribas*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Preparação do original: *Caio Pereira*
Coordenação de arte: *Rodrigo Moura de Oliveira*
Diagramação: *Paulo Cavalcante*
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Sberga, Adair Aparecida
Fundamentos da antropologia filosófica e pedagógica de Edith Stein: guia para o estudo de conceitos das obras da trilogia fenomenológica e da obra *A estrutura da pessoa humana* / Adair Aparecida Sberga. — 1. ed. — São Paulo: Paulus, 2021.
(Coleção Filosofia em questão)

ISBN 978-65-5562-308-6

1. Antropologia filosófica 2. Teresa Benedita da Cruz, Santa, 1891-1942
3. Pedagogia I. Título II. Série

21-2455

CDU 253
CDU 253

Índice para catálogo sistemático:
1. Antropologia filosófica



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2021

© PAULUS – 2021

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-308-6

*Aos amigos e estudiosos de Edith Stein,
que em rede comunitária se aproximam
do pensamento dessa educadora e filósofa
que nos desperta para a vivência
da amizade sincera, do afeto bondoso
e da troca colaborativa e generosa,
em busca do crescimento humano,
da relação interpessoal e da construção social.*

Prefácio

É com grande satisfação que apresento ao leitor brasileiro a obra *Fundamentos da antropologia filosófica e pedagógica de Edith Stein*. A partir do desafio de aprofundar os estudos das obras da educadora e filósofa Edith Stein, Adair encontra, nos escritos da autora, contribuições fundamentais para a formação de jovens e para a compreensão do ser humano e da realidade, que favorece a construção de um mundo mais justo, ético e fraterno, questão imprescindível no momento atual, marcado por violência, individualismo e desigualdade social.

Quando a autora iniciou, em seu doutorado, o estudo das obras de Stein, ela se deparou com uma leitura filosófica densa e árdua, própria de outra época, outro contexto histórico. Ao se empenhar nessa difícil tarefa,

desenvolveu um método de estudo sistemático, cuidadoso e disciplinado, um caminho que possibilitou chegar à compreensão dos escritos de Stein.

Assim, à medida que se volta para os textos de Stein, Adair registra as principais ideias e elabora um glossário dos principais conceitos e definições. Esse trabalho organizado, rigoroso e minucioso foi decisivo para o seu aprendizado e para a apropriação do conhecimento. Consciente desse valor, num gesto generoso e solidário, que lhe é próprio, a autora disponibiliza, neste livro, todo o percurso metodológico que desenvolveu, buscando oferecer um recurso que ajude os outros a iniciar e aprofundar a compreensão das obras de Stein.

Quero sublinhar o valor deste material, por ser testemunha da sua importância e utilidade. Tive acesso a este instrumento, já há alguns anos, quando participei da banca de doutorado de Adair e ele foi disponibilizado junto à tese. Assim, meus alunos de graduação e pós-graduação integrantes do Laboratório de Processos de Subjetivação em Saúde, que coordeno na Universidade de São Paulo, que iniciam o estudo dos textos de Stein se beneficiam muito deste material, que, efetivamente, funciona como um guia facilitador, um apoio que favorece o aprendizado. Eles relatam que a leitura oportuniza o acesso à complexidade filosófica dos textos originais e é como um caminho para a compreensão destes.

O livro apresenta os estudos relativos a quatro obras que abordam a temática da antropologia fenomenológica, a saber: *O problema da empatia*; *Psicologia e ciências do espírito: contribuições para uma fundação filosófica*; *Uma*

investigação sobre o Estado; A estrutura da pessoa humana. Cada capítulo introduz uma obra, com as principais ideias, e, na sequência, um glossário dos conceitos e das definições. Ressalto que nos glossários são referenciadas as páginas das quais foram retirados os conceitos e/ou ideias, facilitando sua localização no texto original.

Parabenizo a autora, que, assumindo sua responsabilidade como educadora e estudiosa, disponibiliza este livro, amparando e facilitando a aproximação com os textos de Stein, que abarcam uma descrição filosófica do ser humano fundamentada na fenomenologia, incentivando cada vez mais o seu estudo, tão necessário no contexto atual.

Carmen Lúcia Cardoso¹

1 Psicóloga, professora associada do Departamento de Psicologia e orientadora junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, e coordenadora do Laboratório de Processos de Subjetivação em Saúde (LaProSUS/FFCLRP-USP).

Apresentação

“Eu desejo tanto transmitir-lhes algo daquilo que me dá nova força depois de cada golpe. Somente posso dizer que, depois de tudo o que eu sofri no ano passado, digo ‘sim’ à vida mais do que nunca.”¹ Essas foram as palavras da jovem filósofa Edith Stein dirigidas às suas irmãs Erna e Rosa no meio das experiências dolorosas e das duras perdas vividas durante a Primeira Guerra Mundial. Essas palavras poderiam também ser dirigidas a cada um de nós, que somos afetados pelos acontecimentos angustiantes do nosso tempo, sempre expostos à tentação de cair numa

¹ „Ich möchte euch so gern etwas von dem einflößen, was mir nach jedem neuen Schlage wieder frische Kraft gibt. Ich kann nur sagen, daß ich nach allem, was ich im letzten Jahr durchgemacht habe, das Leben stärker bejahe als je.“ Carta de Edith Stein a Erna Stein. Friburgo em Brisgóvia, 06/07/1918, em: STEIN, Edith. *Selbstbildnis in Briefen I* (1916-1933), p. 31 (carta 10), ESGA vol. 2.

visão pessimista da vida, que facilmente pode levar à depressão e ao desespero. No entanto, mesmo com todas as dificuldades dos seus dias, Edith Stein percebia a aurora de um novo tempo, caracterizado por um novo espírito: “É absolutamente certo que estamos num momento crítico do desenvolvimento da vida espiritual humana, e não devemos nos queixar se esta crise é mais demorada do que cada um julga poder aguentar. Aquilo que agora é tão horrível e que eu certamente não quero atenuar é o espírito a ser superado. Entretanto, o espírito novo já está presente e ele certamente prevalecerá”.² Esse “espírito novo” que, segundo Edith Stein, estava presente na filosofia e na arte – e continua a estar presente há mais de cem anos – marca a superação do materialismo e do naturalismo e conduz a uma compreensão mais plena, mais profunda e mais aberta da humanidade presente em cada um.

Esse “espírito novo”, essa nova forma de compreender o ser humano brilha nas primeiras obras filosóficas de Edith Stein, a saber, na tese de doutorado “O problema da empatia”, nas duas *Contribuições para a fundamentação da psicologia e das ciências do espírito*, mais exatamente nas obras *Causalidade psíquica, Indivíduo e comunidade* e *Uma investigação sobre o Estado*, como possibilidade de superação do “espírito velho” – que seria, na verdade, uma “falta de

2 “Es ist doch ganz sicher, daß wir an einem Wendepunkt in der Entwicklung des menschlichen Geisteslebens stehen, und man darf sich nicht beklagen, wenn die Krisis länger dauert, als es dem Einzelnen nach seinem Ermessen bekömmlich ist. Alles was jetzt so schrecklich ist und was ich gewiß nicht beschönigen will, das ist der Geist, der überwunden werden muß, Aber der neue Geist ist bereits da, und er wird sich zweifellos durchsetzen.” *Ibid.*, p. 32.

espírito”, símbolo de uma visão reducionista e desumanizante da pessoa, presente em tantas abordagens psicológicas e filosóficas do século XIX até os nossos dias. Desde as primeiras publicações, Stein resgata, com rigor filosófico fenomenológico, as dimensões “perdidas” do espírito, da alma, da liberdade, dos valores, como indispensáveis para fazer jus à ampla gama das vivências humanas. É graças a essas instâncias humanas que se pode falar do valor e da dignidade da pessoa humana, da possibilidade de encontrar um sentido e uma missão na vida, de construir relacionamentos e comunidades edificantes nas quais é possível viver um “nós” que não exclui, mas pressupõe a autêntica individualidade. Essa visão nobre do ser humano tem consequências para o pensamento político e jurídico, pois é incompatível com qualquer ideologia totalitária, pressupõe uma estreita relação entre estado, direito, ética e valores. A obra *A estrutura da pessoa humana* (ou, como alguns preferem, constituição) completa oportunamente o número de obras que apresentam esta nova visão do ser humano, agora já explicitamente aberta a outras tradições filosóficas, como a aristotélico-tomista, mas sem jamais abandonar as bases do método da fenomenologia husserliana.

A experiência fascinante de encontrar nas obras de Edith Stein este “espírito novo”, este “frescor”, este amor à vida e à pessoa humana, nos últimos anos, cada vez mais tem despertado o interesse crescente de estudiosos no Brasil e no mundo. São pesquisadores e pesquisadoras das mais variadas áreas do saber, da filosofia e da psicologia, da teologia, do direito e da pedagogia, entre outras, que

recorrem à obra steiniana para nela encontrar as bases para uma nova antropologia integral, em vista de uma compreensão mais plena e mais profunda do ser humano em todas as suas dimensões. As reflexões encontradas são riquíssimas e rigorosas, indicam pistas luminosas e encantadoras para a recuperação do verdadeiro sentido do ser humano, aberto à própria interioridade, ao outro e à construção de um mundo melhor e mais comunitário.

Não se pode negar que, nos dias de hoje, muitos percebem a urgência de uma humanização, a necessidade de fortalecer o vínculo com as forças positivas intrínsecas à pessoa humana, a vivência da empatia e o compromisso com os valores; e não são poucas as pessoas que encontram luzes nos escritos de Edith Stein, apesar de que estes nem sempre são de fácil compreensão. Às vezes, a obra dessa grande filósofa é percebida como um enorme tesouro que, no entanto, por motivo de distância histórica, cultural, conceitual e linguística, ainda é visto por muitos como uma riqueza de difícil acesso. É com o intuito de ajudar aqueles que desejam desvendar com mais facilidade os segredos desse tesouro que a professora Adair Aparecida Sberga oferece, à comunidade acadêmica, aos pesquisadores e estudantes, mas, sobretudo, aos iniciantes nos estudos steinianos, este *guia facilitador para o estudo da antropologia filosófica e pedagógica de Edith Stein*. Esta obra facilitadora e pedagógica é fruto de uma intensa dedicação ao estudo das obras em questão e à análise – mais do que compilação – dos conceitos cruciais para a sua compreensão. Dessa forma, a professora Adair proporciona ao

leitor deste guia um instrumento de apoio que favorece a compreensão dos conceitos steinianos e estimula o leitor a refletir, aprofundar e até mesmo descobrir a evolução conceitual na própria obra de Stein.

Com o intuito de aproximar o leitor dos conceitos steinianos, a professora Adair recorre à tradução para o italiano das obras *O problema da empatia*, *Causalidade psíquica*, *Indivíduo e comunidade* (as duas últimas reunidas no volume *Psicologia e ciências do espírito: contribuições para uma fundação filosófica*), *Uma investigação sobre o Estado* e *A estrutura da pessoa humana*, traduzindo fielmente para o português inúmeros trechos, muitos inéditos no Brasil, que encontramos nos glossários que foram elaborados para cada obra. Considerando a ausência de traduções para o português e as dificuldades dos estudantes e pesquisadores brasileiros de trabalhar seja com o original em alemão, seja com outras traduções, a opção de trazer trechos conceituais a partir da versão italiana possibilita uma boa primeira aproximação, bastante oportuna neste momento. A autora contextualiza as obras em questão na história das ideias, apresenta o percurso argumentativo de cada uma delas e indica pistas seguras para uma primeira compreensão global da reflexão steiniana, permitindo assim uma orientação global acerca do conteúdo e do alcance desses escritos. Recorre inclusive à ajuda de estudiosos internacionais, como Angela Ales Bello, Luisa Avitabile e Alasdair MacIntyre para aclarar mais ainda os conceitos steinianos.